

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

Samuel das Neves: engenharia, urbanismo e periodismo

ANA PAULA NASCIMENTO¹

Samuel Augusto das Neves (São Félix, BA, 13/03/1863–São Paulo, SP, 25/05/1937) foi um profissional com atuação destacada e profícua por mais de 50 anos em diversos estados do Brasil, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Engenheiro agrônomo de formação, executou obras de infraestrutura urbana, construções particulares e públicas, com especial destaque para o projeto vencedor do concurso da Penitenciária do estado de São Paulo (1910) e o plano *Melhoramentos de São Paulo* (década de 1910). Ao lado da prática projetual e de construção, participou ativamente de sociedades e empresas, eventos sociais e científicos. Manteve ainda por mais de 20 anos a coluna diária “Matinnaes” no jornal *Correio Paulistano* e exerceu atividades diplomáticas, sendo cônsul da Argentina (1903–c.1905) e do Panamá (1909–1937).

Apesar das atividades multifacetadas e de ter seu nome no período reiteradas vezes divulgado em diferentes meios, atualmente o engenheiro é praticamente ignorado até em publicações nacionais especializadas sobre o início do século XX e sua contribuição é bastante minimizada nos manuais genericamente relacionados à arquitetura eclética. Basicamente, os escritos sobre Samuel das Neves basearam-se nos textos biográficos elaborados por um de seus filhos, o arquiteto Christiano Stockler das Neves (Santa Branca, São Paulo, 11/02/1889–São Paulo, SP, 08/03/1982), associado ao escritório do pai por mais de 30 anos.

Busca-se aqui, a partir do Fundo Samuel das Neves (FAUUSP) e da consulta a periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro, restabelecer minimamente o que se pode denominar uma biografia intelectual aliada à trajetória de vida, tendo neste estudo de caso a ampliação do conhecimento de como engenharia, poder e sociabilidade estavam configurados em São Paulo nas três primeiras décadas do século XX.

Samuel das Neves e os armários de guardados

[...] *Mas eu peguei gosto por esse negócio aí [conseguir doações de fundos de arquitetos]: fui atrás do arquivo do Christiano das Neves. Esse deu trabalho. Convenci o filho² a doar para a FAU. Ele [o pai] foi diretor do Mackenzie, mas ele devia estar desiludido com o Mackenzie, alguma coisa, porque no fim ele [o filho]*

¹ FAUUSP, doutor em história e fundamentos da arquitetura e do urbanismo, estágio pós-doutoral, apoio Capes.

² Christiano Stockler das Neves Filho (1919–2015), engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia do Mackenzie.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

2

acabou me dando todos os desenhos que ele tem (sic), fotos, partes da documentação do escritório... É outro arquivo que precisa ser revisto. (Entrevista do Prof. Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos para Leandro Melo realizada em 22 de novembro de 1995 na Biblioteca da FAUUSP.)

Entre 1984 e 1986, a família Stockler das Neves doou à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) parcela do material proveniente do Escritório Técnico Samuel Augusto das Neves e Christiano Stockler das Neves por intermédio do Prof. Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos. A documentação do escritório foi então subdividida em três coleções: Samuel das Neves, com 124 projetos (1903 a 1927); Christiano Stockler das Neves, contemplando 98 projetos (1901 a 1964) e Escritório Técnico Samuel e Christiano das Neves, composta por 219 projetos (de 1891 a 1945) (PÓS, n.20, 2006: 230-231; ULIANA, 2013: 18-24). Os critérios para inserção em um ou outro conjunto documental não são claros e, tampouco, precisos, porquanto todos os projetos anteriores a 1912 deveriam ter como signatário “Samuel das Neves” ou “Escritório Técnico Samuel das Neves”, pois o engenheiro foi o fundador do escritório e até aquele período único proprietário, pelo menos na maior parte do tempo.³

No *Catálogo Digital de Projetos de Arquitetura da FAUUSP* constam 145 projetos como de autoria de Samuel das Neves – de 1898 a 1927, com ênfase nas duas primeiras décadas do século 1900 – e ao menos 20 projetos do Escritório Técnico Samuel e Christiano das Neves anteriores a 1912, ano em que Christiano Stockler das Neves passa efetivamente a trabalhar no escritório paterno, após estudos na *University of Pennsylvania*, e que, por consequência, fazem parte de uma outra etapa da trajetória do estabelecimento. Ainda que a identificação dos projetos seja falha e imprecisa, todos os projetos foram higienizados, minimamente identificados e 343 projetos foram duplicados para facilitar o acesso à consulta e à pesquisa (CATÁLOGO DE DESENHOS DE ARQUITETURA, 1988: 59-64).

A questão da organização, higienização e catalogação mostrou-se mais complexa em relação à documentação textual e iconográfica. Esta passou por uma primeira organização entre 1985 e 1986, coordenada pelo Prof. Dr. Carlos Lemos e pela Prof.^a Dr.^a Marta Dora Gronstein com a participação dos pesquisadores José Marcelo do Espírito Santo, Eliane Guaraldo e Patrícia Lotto. O trabalho resultou na ordenação do conjunto documental em três áreas distintas:

³ Ainda que o escritório tenha contado com diversos colaboradores, o único sócio que Samuel das Neves possuiu publicamente – além do filho Christiano – foi Carlos Escobar (c.1858–1906) – engenheiro civil formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro – pelo breve período de 1904 a meados de 1906.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

3

I- documentação paralela;⁴ II-material iconográfico e III-bibliografia. Porém, todo o material foi separado por suportes e não foi preservada nenhuma listagem do que consistiu de fato a doação, havendo na atualidade um desconhecimento do todo e dissociação do material.

Nesta primeira etapa de organização o material foi de fato utilizado como fonte de pesquisa, a partir do texto de José Marcelo do Espírito Santo – *Samuel/Christiano das Neves* (1988: 57-58) e, igualmente, dos artigos da Prof.^a Dr.^a Maria Ruth Amaral de Sampaio, “Alguns dados sobre a participação do engenheiro Samuel das Neves no Plano de Melhoramentos de São Paulo” (1996: 90-109) e “Christiano Stockler das Neves: uma atuação polêmica” (1995: 181-196), pesquisadora igualmente responsável pelo livro *Christiano Stockler das Neves, o opositor do futurismo em São Paulo* (1996) e do capítulo de publicação “Christiano Stockler das Neves, o arquiteto, o professor e o defensor da profissão” (1997: 49-51). Após este primeiro período de divulgação, muito mais centrado na figura de Christiano Stockler das Neves, algumas dissertações e teses continuaram a tratar de aspectos da trajetória desse profissional. Porém, grande parte do material continuou sem nenhum tipo de análise, especialmente o material relativo a Samuel das Neves.

O desconhecimento daquela documentação aliado à falta de espaço foi determinante para que, já na década de 1990, a maior parte do conjunto textual fosse encaminhada para um depósito subterrâneo da Faculdade de Arquitetura e apenas poucos documentos esparsos ficassem separados por serem os mais consultados. Desde então, os dados sobre Samuel das Neves, quando existentes nas publicações são os disponibilizados pelos “materiais disponíveis”, como os textos de Christiano Stockler das Neves sobre o pai, os artigos supracitados ou análises dos aspectos mais destacados de sua trajetória profissional, situação muito diversa da que o engenheiro conheceu em vida, quando sempre era lembrado como um dos mais relevantes profissionais em sua área de atuação: “[...] engenheiro Samuel das Neves, nome perpétuo na história da cidade de São Paulo, de seu remodelamento, da beleza de suas construções” (CORREIO PAULISTANO, 6 nov. 1927).

Quando parte do conjunto foi transferida, os documentos não foram armazenados adequadamente e o que havia sido organizado foi novamente misturado. Para que fosse

⁴ Designação adotada pela biblioteca da FAUUSP que compreende, em linhas gerais, todo material textual ou impresso (que não seja considerado livro) proveniente dos fundos dos arquitetos, desde memoriais, correspondências, material de pesquisa, anotações de aula, textos, recortes de jornais e revistas, notas fiscais, recibos etc.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

4

possível dar voz a cada um dos protagonistas, a pesquisa em andamento buscou separar os documentos de cada produtor, mesmo que a tarefa às vezes se mostre ingrata dada a proximidade e o trabalho conjunto de ambos. Não obstante a dissociação dos documentos – e, talvez, algumas perdas irreparáveis –, foi possível higienizar e organizar 830 unidades relativas a Samuel das Neves, que foram separadas por alguns dos principais temas, dada a impossibilidade de manter a organicidade do material depois de tantas vicissitudes e possíveis extravios: **Compras** – documentação de cunho eminentemente pessoal, traz notas fiscais, recibos e anotações de aquisições pessoais de roupas, sapatos, remédios, flores, produtos de decoração etc. (1914-1925); **Conde de Prates** (um dos principais clientes por um período cujas relações eram fortemente políticas) – inclui correspondência, querela judicial, contratos e memoriais descritivos das obras (1911-1914); **Contratos e orçamentos** (para obras diversas – a maioria com projetos depositados também na FAUUSP) (c.1910-1929): Rodolpho Lara Campos (c.1910), Casa Grumbach (1910), Gustavo Worms (1912), Companhia Antártica (1913), Repartição de Águas e Esgotos (1929), Terraplenagem Avenida Anhangabaú (1929); **Correspondências**: Família Barros Cobra (1904-1908), enviadas a personalidades diversas (1911), recebidas de personalidades diversas (1912-1915); **Estrada de Ferro Central do Brasil** (negociações – obra não realizada) (1925); **Faturas Gerais** (sem indicação específica das obras) (1913-1921); **Homenagens a Samuel Augusto das Neves** (textos de Christiano Stockler das Neves) (1932-1963); **Melhoramentos de São Paulo** (1910-1913); **Penitenciária do Estado** (memorial descritivo do concurso) (1910); **Notas de Despesas e Serviços** – para diversas obras do escritório especificadas (1909-1935); **Sampaio Moreira** (outro importante cliente do engenheiro) (1910-1934).

Samuel e Christiano: relações pessoais e profissionais

Foi o engenheiro Samuel das Neves um grande inovador na arte de construir em São Paulo. Foi o primeiro a empregar estrutura metálica em edifícios comerciais (prédios do Conde de Prates, Irmãos Weiszflog, Casa Michel). Construiu também o primeiro prédio em concreto armado no centro da cidade, o prédio Médici, na rua Libero Badaró esquina da ladeira Dr. Falcão, 1912, bem como a primeira casa de apartamentos para solteiros, nessa mesma rua, em terreno do Mosteiro de São Bento, em 1913. (A GAZETA, 6 fev. 1954)

Até a atualidade, as principais fontes de consulta para uma construção biográfica da trajetória profissional de Samuel das Neves são os textos redigidos por Christiano Stockler

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

5

das Neves ou por ele orientados alguns anos após o falecimento de seu progenitor,⁵ quer ainda na década de 1930 (FOLHA DA MANHÃ, 26 nov. 1932), quer durante as comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo (A GAZETA, 6 fev. 1954, p.13) ou por ocasião das comemorações do centenário de nascimento de Samuel das Neves (CENTENÁRIO, 1963), textos estes que fazem parte do material doado pela família Stockler das Neves e que poderiam, por conseguinte, servir de baliza para uma “história oficial”. E qual o enfoque destes textos?

Os principais assuntos tratados são a formação acadêmica na Bahia (Escola Imperial de Agronomia); a genealogia familiar, casamentos, filhos; as andanças pelo Brasil (Bahia, Minas Gerais, interior da São Paulo até a chegada na capital do estado); os trabalhos junto à Diretoria de Obras Públicas de São Paulo; as tipologias de serviço realizadas; a parceria de trabalho com Carlos Escobar; o concurso ganho para a Penitenciária; o plano dos Melhoramentos de São Paulo; as construções no Vale do Anhangabaú; as inovações tecnológicas, como o uso de estruturas metálicas e do concreto armado; novos programas, alguns projetos realizados em parceria com Christiano – os projetos não finalizados das Estações da Central do Brasil, do Norte e Pedro II; a atuação na imprensa paulista nos jornais *A Noite* e *Correio Paulistano*; a atuação como cônsul.

Samuel Augusto das Neves: uma biografia em construção

Não obstante o que por vezes parecem pensar os principiantes, os documentos não aparecem, aqui ou ali, pelo efeito de um qualquer imperscrutável desígnio dos deuses. A sua presença ou a sua ausência no fundo dos arquivos, numa biblioteca, num terreno, dependem de causas humanas que não escapam de forma alguma à análise, e os problemas postos pela transmissão, longe de serem apenas exercícios de técnicos, tocam, eles próprios, no mais íntimo da vida do passado, pois o que assim se encontra posto em jogo é nada menos do que a passagem de recordação através das gerações. (BLOCH, 1941-1942, citado por LE GOFF, 2003: 534)

Como confiar apenas nos documentos que foram “guardados” pelo produtor ou familiares pode trazer diversos equívocos pelas ausências, omissões e perdas, para que a pesquisa fizesse algum sentido e não ficasse apenas presa à organização do material e repetição de informações consolidadas, seria necessária a consulta a outras fontes

⁵ Ainda que os textos não sejam assinados, percebe-se claramente o estilo de escrita de Christiano Stockler das Neves e, igualmente, o fato dos manuscritos estarem no conjunto documental do arquiteto e terem todos construção e dados muito próximos.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

6

documentais. Dada a escassez de informações e a repetição das mesmas em outras pesquisas ou publicações, optou-se pela consulta a jornais e revistas do período em que o engenheiro foi atuante. Os diferentes periódicos poderiam dessa maneira contribuir com o entendimento de um cotidiano profissional e social, auxiliando até certo ponto em uma possível construção de uma personalidade pública, além de possibilitar a verificação de algumas informações que pareciam conflitantes ou incompletas.⁶

Formação e primeiros trabalhos (1882-1891)

Desse período, a maior parte das informações localizadas até o momento é proveniente da família. Samuel das Neves era filho de Augusto César das Neves e Vicência Moura das Neves. Forma-se engenheiro-agrônomo pela Imperial Escola Agrícola da Bahia, apresentando como trabalho final de curso “Argamassas para construções, vulcões e terremotos” (1882). Após diplomar-se, trabalha em engenhos de açúcar em seu estado natal e, posteriormente, em serviços de agrimensura em Minas Gerais, onde se casa pela primeira vez com Elisa Stockler das Neves. O casal tem três filhos: Augusto Stockler das Neves, Christiano Stockler das Neves e Samuel das Neves Filho. Trabalhando ainda com obras de infraestrutura, a família reside em diversas cidades como Passos (MG) e Casa Branca – cidade do oeste paulista cuja produção cafeeira desenvolveu-se extensamente nas décadas de 1880 e 1890 (FONTANARI, 2012: 20) – para onde se transfere a partir de convite do grande cafeicultor Henrique Dumont. A cidade possuía, em 1888, além de Samuel das Neves, outros três engenheiros, o que indica uma boa quantidade de serviços na região. Ao que parece, o profissional ainda estava muito relacionado a trabalhos de agrimensura e demarcação de terras, sendo o 1º secretário do Clube da Lavoura (SECKLER, 1888: 410). Até 1890 reside naquela cidade, sendo um dos participantes da Companhia Iniciadora Paulista, uma sociedade industrial e agrícola com

⁶ Ao todo foram consultados 39 periódicos de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (Juiz de Fora), além dos *Almanak Laemmert* e *Almanak-Henault*, sendo localizadas até o momento 2.300 chamadas, entre matérias e anúncios que trazem o nome de Samuel das Neves, no período compreendido entre 1890 e 1948. Do Rio de Janeiro: *A Batalha* (1931), *A Cidade do Rio* (1899), *A Época* (1913-1919), *A Esquerda* (1931), *A Gazeta de Petrópolis* (1900), *A Ilustração Brasileira* (1922, 1948), *A Imprensa* (1899-1913), *A Noite* (1911-1932), *A Notícia* (1899-1916), *A Rua* (1915-1926), *A.B.C.* (1916), *Correio da Manhã* (1906-1937), *Diário Carioca* (1931), *Diário da Noite* (1930-1932), *Diário de Notícias* (1931-1932), *Gazeta de Notícias* (1900-1938), *Hoje – Periódico de Ação Social* (1919), *Jornal das Moças* (1916-1917), *Jornal do Brasil* (1902-1929), *O Imparcial* (1913-1937), *O Paiz* (1899-1930), *O Século* (1911), *Revista Architectura no Brasil* (1923), *Revista da Semana* (Jornal do Brasil) (1900-1916), *Revista de Engenharia* (1890) e *Revista Marítima Brasileira* (1928). De São Paulo: *A Nação* (1898), *A Vida Moderna* (1923), *Correio de S. Paulo* (1932-1937), *Correio Paulistano* (1891-1941), *Diário Nacional* (1928-1932), *Lavoura e Commercio* (1900), *O Combate* (1918-1924), *O Commercio de São Paulo* (1894-1909), *O Estado de S. Paulo* (1892-1937), *O Furão* (1917), *O Mercantil* (1900) e *O Pirralho* (1914). De Juiz de Fora: *O Pharol* (1905-1918).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

7

usina para o fabrico de fécula (O MERCANTIL, 5, 21, 24 e 30 dez. 1890; REVISTA DE ENGENHARIA, 28 fev. 1891).

A vinda para São Paulo, segundo Christiano das Neves, deveu-se a uma epidemia de febre amarela por volta de 1891. Entretanto, a possibilidade de chegar à capital, em um período de grande expansão econômica alavancada pelos lucros auferidos pelas lavouras de café, poderia ser muito mais vantajosa do que permanecer apenas ligado a algumas famílias importantes no oeste paulista.

Na Capital e no interior (1891-1899)

Em 1891 Samuel das Neves já se encontra com a família em São Paulo. Aparentemente a experiência com a Companhia Iniciadora Paulista mostrou-se bastante positiva e Das Neves passou a acionista de outros empreendimentos semelhantes como a Companhia Distillação e Aguas Minerais – Christofell-Stupakoff, empresa fabricante e importadora de bebidas alcólicas e águas minerais (CORREIO PAULISTANO, jan. 1891); a Empresa Sublocadora e Comercial de São Paulo (CORREIO PAULISTANO, 20 out. 1891); a Companhia Corretora – Companhia de Máquinas Paulistas (CORREIO PAULISTANO, 6 fev. 1891) e a Companhia Central Paranaense (CORREIO PAULISTANO, 14 fev. 1891). No ano seguinte, é nomeado para o cargo de ajudante na 4ª Seção da Superintendência de Obras Públicas do estado. Apesar de aparentemente ser este um cargo modesto, visita diversos municípios do interior do estado como Pilar, Piedade, Campinas e trava contato com muitos políticos, fazendeiros e empresários. Deve ter permanecido no cargo até aproximadamente 1895.

Tendo enviuvado em 1892, casa-se novamente naquela década com Elisa de Camargo Neves, cuja família proveniente do Rio de Janeiro tinha laços com membros do Império e, desta maneira, mesmo na República nascente deve tê-lo auxiliado consideravelmente em contatos na então Capital Federal. Da união nascem quatro filhos: Antonio de Camargo Neves, Adelaide de Camargo Neves, Maria de Lourdes Camargo Neves e Adolpho de Camargo Neves.

Entre 1896 e 1898 associa-se a Domingos Loureiro da Cruz e participa de diversas concorrências públicas para obras de infraestrutura urbana: canalização do córrego do Bexiga (O ESTADO DE S.PAULO, 15 out. 1896), construção do reservatório do Cambuci (CORREIO PAULISTANO, 1º jan. 1898), prolongamento do ramal do “Meneses” do *trainway* da Cantareira (O ESTADO DE S.PAULO, 6 jan. 1898), construção de casa de máquinas das águas

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

8
do rio Cabuçu, na Serra da Cantareira – obra não realizada (O ESTADO DE S.PAULO, 24 abr. 1898). Em 1899, em atividade solo é contrato após concorrências pela Secretaria de Obras Públicas para a realização de outras tantas obras, a maioria no interior do estado como os reparos na ponte metálica sobre o Rio Piracicaba, reparos no quartel da guarda cívica de São Paulo na Rua Barão de Iguape, obras no matadouro municipal (possivelmente não realizada), reparos na cadeia e na câmara municipal de Taubaté (CORREIO PAULISTANO, 1899; O ESTADO DE S.PAULO, 1899). Também em 1899 colabora na imprensa paulistana, sendo um dos redatores do jornal *A Noite*.

A virada do século e a consolidação profissional (1900-1910)

A entrada no novo século traz algumas mudanças e grandes avanços profissionais. Transfere-se para o jornal *Correio Paulistano*, o jornal oficial do Partido Republicano Paulista – responsável por grande parte de toda a política instaurada nacionalmente na República Velha –, para o qual constrói a sede que utilizarão por grande período, o Palacete Bricola (1906); é neste jornal que publica por mais de 20 anos, sob o pseudônimo de Zé Basílio as “Matinnaes”, coluna diária na qual trata de assuntos os mais diversos como viagens realizadas, perfis de personalidades públicas, opiniões sobre assuntos do momento etc. Também como representante do jornal viaja para Buenos Aires como parte da comitiva oficial de Campos Salles, então presidente da República. Aproveita a ocasião para encetar diversos contatos, escrever artigos para a sua coluna diária e, igualmente, para a revista portenha, a *Ilustracion Sud-Americana*, sobre São Paulo. Conquanto fosse uma questão difusa entre os profissionais ligados à engenharia e construção, Buenos Aires era o primeiro exemplo a ser seguido como o de uma cidade civilizada, à europeia, ânsia de todos que buscavam por uma determinada modernização apregoada pela recente República. Destes contatos surge o convite para assumir o consulado da Argentina em São Paulo, função que exerce entre 1903 e aproximadamente 1905. Se a representação junto ao Consulado Argentino é breve, não se pode dizer o mesmo do cargo de cônsul da República do Panamá em São Paulo, cargo que desempenhou de 1909 até morte.

Outras atividades paralelas continuam sendo amplamente divulgadas como o primeiro retorno à Bahia após a mudança para o Sudeste representando a Associação Comercial de São Paulo na Conferência Açucareira da Bahia (CORREIO PAULISTANO, 29 maio 1903).⁷

⁷ Na ocasião redige o texto *Terra Natal*, sobre a decepção e estado deplorável da região em que cresceu, artigo republicado postumamente no *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 17 jun. 1937.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

9

Também participa da subscrição para o loteamento de uma nova cidade próxima à capital, Hygéa, hoje parte do município de Embu (O ESTADO DE S. PAULO, 2 mar. 1903) e é um dos acionista da Casa Varnoden (CORREIO PAULISTANO, 4 jul. 1909).

Em 1903 começa a publicar nos jornais de grande circulação de São Paulo anúncios do escritório,⁸ cujo formato e funções o profissional tenta adaptar às demandas daqueles tempos: Escritório de Engenharia (1903), Escritório Técnico (1904) ou mesmo Empreiteiro (1908). A partir da associação com Carlos Escobar, tais anúncios passam a apresentar uma grande gama de serviços como construções civis, orçamentos e projetos, estradas de ferro, pontes, saneamento e instalações elétricas (CORREIO PAULISTANO, 1904, 1905 e 1906).

Realiza ainda obras no interior e no litoral, mas estas agora são obras completas, algumas com artigos maiores veiculados pela imprensa, como o Grupo Escolar de Ribeirão Preto (O ESTADO DE SÃO PAULO, 4 mar. 1902; CORREIO PAULISTANO, 4 mar. 1902), o Teatro Municipal de Jaú (CORREIO PAULISTANO, 22, 23, 29 out. 1907) e o de Tatuí (CORREIO PAULISTANO, 2 abr. 1908). Porém, é a partir da parceria com Carlos Escobar que projetos de maior envergadura passam a ser divulgados para um público maior como a Casa Dollivaes Nunes & Comp e o Instituto Pasteur (CORREIO PAULISTANO, 1904), ambos provavelmente sob a responsabilidade projetual e de acompanhamento de Escobar, o único profissional de fato citado na trajetória oficial de Samuel das Neves. Ao mesmo tempo, segue com as obras de infraestrutura, como pontilhão sobre o rio Itaquera-Mirim na então distante região leste da cidade (CORREIO PAULISTANO, 19 mar. 1904) e os estudos para uma estrada de ferro em Uberaba, Minas Gerais, até a região de Ribeirão Preto (O PHAROL, 4 out. 1905; O PAIZ, 31 out. 1905). As encomendas para edifícios e residências também aumentam consideravelmente – edifício Luiz José Gomes (1905); prédio para João Bricola (1906, posteriormente sede do jornal *Correio Paulistano*); sede do Banco Melhoramentos de Jaú (1907); edifício Manoel Garcia da Silva (1908); Fábrica de Calçados Clark (1908); residência para Sampaio Moreira (1904), Joaquim José Rodrigues (1907), Eduíno Rudge (1908); algumas residências para aluguel como as de João Monteiro (1903) e Armando Prado (1907); um grande conjunto de casas operárias em Santos (1909), entre outras tantas obras.

⁸ Além das publicações dos nomes e endereços nos almanaques do período, muitos engenheiros e construtores passaram a divulgar serviços pelos jornais de ampla circulação como, por exemplo, os engenheiros Carlos Ekman, Eduardo M. Gonçalves, Eduardo Loschi, Frederic H. Sawyer, João Baptista Garolfi, Julio Micheli, Teixeira Leite e Regino Aragão.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

10

Em 1909, buscando ampliar a clientela e ter ganhos contínuos, publica o seguinte anúncio: “Aos srs. Proprietários de terrenos: o engenheiro Samuel ds Neves está habilitado a construir prédios de valores diversos mediante prestações mensais e a longo prazo” (O ESTADO DE S. PAULO, 14 fev. 1909). Em uma cidade com grande déficit habitacional e afluxo contínuo de pessoas, trabalhar com programas diversos poderia ser uma ótima saída para manter o fluxo de trabalho no escritório, a despeito da grande concorrência.

Em 1910 é premiado, junto com Giuseppe Sacchetti,⁹ com o primeiro lugar no Concurso da Penitenciária do estado, projeto amplamente divulgado na imprensa, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro. Provavelmente naquela época já firmara parceria na Capital Federal – fato este pouquíssimo destacado quer nos textos elaborados sobre o engenheiro quer no que restou da documentação do escritório –, pois desde o ano anterior as viagens para a capital federal intensificam-se. Também merece destaque o anúncio publicado no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro:

Na concorrência aberta pelo governo de S. Paulo para o projeto da penitenciária que deverá ser construída naquele estado, obteve o primeiro prêmio, por satisfazer todas as condições exigidas, o engenheiro Samuel das Neves, chefe da conceituada firma desta praça Neves, Almeida & C., estabelecida na avenida Central, n.º 101 (11 maio 1910)

Apesar de ser o vencedor do concurso, a obra fica a cargo do escritório de Ramos de Azevedo, responsável por adaptações e orçamento. O concurso o aproxima ainda mais do então Secretário de Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Antonio de Pádua Salles. Um novo momento profissional se inicia: é convidado a ser um membro da Comissão Executiva da representação paulista para a Exposição Internacional de Turim e para elaborar o plano que ficou conhecido como *Melhoramentos de São Paulo* (1911), conforme supracitado.

Grandes projetos em São Paulo e no Rio de Janeiro (1911-1920)

Sem sombra de dúvida, a década de 1910 é a de maior destaque para a trajetória profissional e social de Samuel das Neves, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, sendo esta parte completamente eclipsada até o momento.

⁹ Sacchetti foi o desenhista do projeto (CORREIO PAULISTANO, 12 maio e 11 jun. 1910). Aparentemente, Samuel das Neves não projetava utilizando-se de funcionários ou colaboradores para a concepção espacial e estética dos projetos do escritório (LEMOS, 1989: 164), entre os quais o próprio Sacchetti, Giacomo Corberi, A. Maurice de Ladrière e Julio Micheli, questão essa em fase de investigação. Por causa disso, muitas das colaborações e parcerias foram omitidas nos textos escritos sobre ele e mesmo na documentação que foi preservada pela família e que hoje encontra-se na FAUUSP.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

11

Melhoramentos de São Paulo une de fato Samuel das Neves ao poder público e com a oligarquia cafeeira e burguesia industrial de São Paulo. Das Neves realiza um plano para o governo estadual de melhorias no Vale do Anhangabaú e nas suas proximidades, com o intuito de desafogar o trânsito do centro histórico e encaminhar como vetor de crescimento da cidade as regiões oeste e sul, além Viaduto do Chá. A iniciativa previa o alargamento das ruas Dr. Falcão e Libero Badaró, aproveitamento da encosta e ajardinamento do vale do Anhangabaú e do antigo largo da Memória, demolição de todos os prédios que lá se encontravam, com grandes desapropriações mas, ao mesmo tempo, valorização fundiária de grande interesse para todos os proprietários. No âmbito municipal é realizado outro projeto, pelos engenheiros Victor da Silva Freire e Eugênio Guilhem, respectivamente diretor e vice-diretor da Diretoria de Obras Municipais. Esta proposição era bem distinta da de Samuel das Neves e o embate tornou-se público e de difícil equalização. Como parecia inviável a criação de um terceiro projeto a partir das duas propostas apresentadas, foi contratado como consultor o arquiteto francês Joseph-Antoine Bouvard. Bouvard, propôs uma solução de compromisso entre as duas posições, resultando em um plano que consegue ser aprovado. O evento é considerado por muitos o marco fundador do urbanismo paulistano.

Samuel das Neves fica responsável por colocar o projeto em prática nas questões pertinentes ao âmbito estadual, realizando o levantamento da planta cadastral, os cálculos para as desapropriações necessárias, aterros, controle de prazos, projeto da maior parte das modificações viárias, compreendendo alargamento e abertura de ruas etc. Ao mesmo tempo, atua junto à iniciativa privada, sendo o responsável pela realização de diversas obras particulares surgidas a partir da remodelação do vale do Anhangabaú, atuando muitas vezes em benefício dos proprietários – quer com os valores estipulados para as indenizações, quer com ampliação de prazos para demolições e retirada de entulho, ou nas próprias delimitações dos lotes.¹⁰ Entre outros, seu escritório foi o responsável pelos três palacetes construídos para o Conde de Prates, pela Casa Michel, pelo edifício Weiszflog e pelos Palacetes Médici, muitas obras demolidas na atualidade. Entre os prédios que talvez até o presente desperte grande interesse está o de número 454 (antigo 84-86) da rua Libero Badaró, realizado para funcionar com comércio no térreo e apartamentos para solteiros (as atuais quitinetes ou

¹⁰ Este fato é negado por Christiano Stockler das Neves quando afirma: “Terminada sua missão junto ao Governo do Estado, o Engenheiro Samuel das Neves foi o construtor de quase todos os edifícios da rua Libero Badaró, então alargada” (CENTENÁRIO, 1963: 5).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

12

estúdios)¹¹ ou escritórios nos três andares superiores, conforme veiculado em anúncio publicado em *O Estado de S. Paulo*:

PARA O PRÓXIMO MÊS: no centro da cidade, em novo prédio, à rua Libero Badaró, 84, alugam-se apartamentos para solteiros ou escritórios, sendo cada 1 de duas salas e quarto de banho etc., completamente independente, servidos por ascensor. Haverá porteiro dia e noite, assim como pessoa para tratar dos quartos. Só se aluga a pessoas de responsabilidade. (21 abr. 1915).

Pelo anúncio veiculado várias são as novidades existentes: apartamentos sem cozinhas, mas todas as unidades com banheiro completo – fato incomum nos prédios de escritórios ao menos até a década de 1930 –, além do serviço de quarto. Possivelmente, muitos destes projetos já contassem com a colaboração efetiva de Christiano Stockler das Neves, que retornara do exterior em 1912 após os estudos de arquitetura nos Estados Unidos e passara a trabalhar no escritório. Contudo, os anúncios públicos nos quais ambos aparecem como sócios só são veiculados nos jornais paulistanos a partir de 1916. Samuel, como engenheiro; Christiano, como arquiteto.

Em meio aos trabalhos dos Melhoramentos e com o escritório contando com diversas encomendas, viaja para a Europa em abril de 1912, deixando alguns dos clientes bastante irritados. Em seu lugar, assume como responsável o filho mais velho, Augusto Stockler das Neves, bacharel pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco e possivelmente sócio do pai firma de importação de produtos, a “Stockler das Neves & Comp.” (O ESTADO DE S. PAULO, 18 jan. 1911) que sempre funcionou nos mesmos endereços que os escritórios, possuindo também filial em Santos (O ESTADO DE S. PAULO, 4 nov. 1913). Possivelmente, ainda no período anterior à 1ª Guerra Mundial consegue recursos para construir palacetes para aluguel, como os dois da rua Albuquerque Lins, 143 e 145 e o da rua São Vicente de Paula, 9 (O ESTADO DE S. PAULO, 19 e 31 mar. 1914). Com uma economia ainda aquecida, lança-se com outros sócios na Companhia Agrícola de Seguros, com o intuito de operar sobre seguros de risco de fogo (O ESTADO DE SÃO PAULO, 25 dez. 1912, 21 mar. 1913; CORREIO PAULISTANO, 13 jan. 1913). Alguns anos depois, em 1916, lança a campanha pela oficialização dos seguros de fogo, escrevendo artigos e dando entrevistas sobre o assunto (O PAIZ, 6 nov. 1916).

¹¹ Um deles serviu de garçonnière a Oswald de Andrade (FOLHA DE S. PAULO, 20 dez. 2015).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

13

A 1ª Guerra Mundial, as possíveis dificuldades em conciliar os interesses entre os setores público e privado no caso do *Melhoramentos de São Paulo*, a possibilidade de dividir o trabalho com o filho e o fato de parte da família residir no Rio de Janeiro¹² podem ter auxiliado Samuel das Neves a incrementar suas atividades na Capital Federal especialmente a partir de 1916, participando da concorrência pública para o projeto e a construção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro na Praia Vermelha,¹³ cuja empresa vencedora foi a Antonio Januzzi & Cia., após a veiculação de uma série de acusações contra Samuel das Neves (O PAIZ, 1º maio 1916). No mesmo ano toma parte como diretor-técnico e projetista da Companhia Bom Retiro, empreendimento que pretendia lotear e construir casas populares em Guaratiba e em Campo Grande (A NOTÍCIA, 16 abr. 1916; GAZETA DE NOTÍCIAS, 6 ago. 1916). Em 1920, são veiculados anúncios do escritório no diário carioca *Gazeta de Notícias* apenas com o endereço de São Paulo, tendo como imagem um dos palacetes Prates, então sede da prefeitura paulistana (GAZETA DE NOTÍCIAS, 2 ago. 1920).

A manutenção do capital social (1921-1930)

Com uma situação econômica no país bastante complexa dada à oscilação do preço do café em uma economia baseada na monocultura, parece que o Escritório Técnico Samuel e Christiano Stockler das Neves busca cada vez mais atrelar-se a projetos de obras públicas federais – mesmo que continue a executar encomendas particulares. O nome de Christiano desponta mais e mais como o autor dos projetos e Samuel das Neves muitas vezes parece atuar com os contatos sociais.

Data de 1921 o projeto da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo na qual Christiano é descrito como o responsável pelo projeto e Samuel como o construtor. Todavia, os projetos que mais se destacam no período são os das estações iniciais de São Paulo e do Rio de Janeiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, ambos amplamente divulgados a partir de 1921 mas não realizados por questões relacionadas à mudança de governo federal. Em 1927 Christiano e Samuel são agraciados com prêmio de honra e diploma no III Congresso Pan-Americano de Arquitetos com o projeto da Estação Inicial em São Paulo da Estrada de Ferro Sorocabana. No mesmo ano são responsáveis pelo projeto do Prédio da Embaixada

¹² Segundo artigos da imprensa, as duas filhas do segundo casamento de Samuel das Neves, Adelaide de Camargo Neves e Maria de Lourdes Camargo Neves, residiam na casa do tio Raul Chaves de Camargo junto com a avó materna, Adelaide Chaves de Camargo, desde pelo menos 1915 (A NOITE, 21 nov. 1915).

¹³ O projeto faz parte da Seção de Arquitetura da Exposição Geral de Belas Artes de 1916 (CORREIO DA MANHÃ, 13 ago. 1916; CORREIO PAULISTANO, 13 ago. 1916).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

14

Argentina no Rio de Janeiro (O IMPARCIAL, 25 ago. 1927; JORNAL DO BRASIL, 25 ago. 1927; O JORNAL, 25 ago. 1927). Do ano seguinte, também no Rio de Janeiro, é o projeto da Casa Marcílio Dias, uma espécie de abrigo para os filhos órfãos dos marujos.

Nessa década, a maioria das notícias relacionadas a Samuel das Neves refere-se às atividades sociais – almoços, jantares e visitas a personalidades públicas – e às atividades consulares. Talvez a idade o impossibilitasse uma vida mais laboriosa. Em 1928 Christiano das Neves é designado vice-cônsul do Panamá em São Paulo mostrando uma atuação sempre em família para as mais diversas atividades (CORREIO PAULISTANO, 15 dez. 1928). As viagens para o Rio também parecem escassear com a aproximação dos anos 1930.¹⁴

O apagamento profissional (1931-1937)

São escassos os documentos e as notícias referentes a Samuel das Neves nos seus últimos sete anos de vida. Os raros comentários a respeito do engenheiro surgem nas datas do seu aniversário natalício. Mesmo assim, publica alguns textos esparsos como no primeiro volume da revista *Política* (A NOITE, 16 jan. 1932; CORREIO DA MANHÃ, 16 jan. 1932; DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 7 fev. 1932). As causas para um certo ostracismo podem se realcionar com a idade para a época avançada, as mudanças havidas na arquitetura desde pelo menos 1924, com o avanço do modernismo, a perda dos clientes e, principalmente, a mudança política com a ascensão de Getúlio Vargas e a queda do Partido Republicano Paulista. Todas estas hipóteses são relevantes. Contudo, acredito que seja fundamental agregar um novo ponto: a perda do registro profissional em 1934.

Ainda que esta pesquisa não tenha esclarecido completamente esta questão, em matéria publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, Samuel das Neves aparece na lista dos profissionais suspensos pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (13 dez. 1934). A questão poderia passar despercebido se não fosse a carta de Christiano Stockler das Neves ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura datada de 25 de maio de 1957, exatos vinte anos após o falecimento de Samuel das Neves, quando finalmente o engenheiro, em homenagem póstuma, é registrado como engenheiro-agrônomo. Afirma Christiano:

Isso não foi feito durante sua vida por não ter ele, ao terminar o seu Curso, retirado o respectivo diploma, não o fazendo depois em virtude de ter sido extinta a Escola em que se graduou.

¹⁴ Isso pode de fato ter acontecido ou ser o reflexo das mudanças nos jornais.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

15

Todavia, conseguiu ele apresentar a esse Egrégio Conselho um exemplar da Tese que defendeu e uma cópia autenticada da respectiva ata, fornecida pelo então Secretário da Escola em que se formou e em cujas mãos haviam ficado os arquivos. Não obstante, não conseguiu ele, então, o seu registro como profissional diplomado que era e sim como “arquiteto-licenciado”, o que causou-lhe profunda mágoa após 50 anos de vida profissional, por se ver equiparado a um simples prático sem qualquer Curso.

[...] Morreu ele, assim, ocultando aos seus a grande mágoa que lhe invadira a alma, manifestando-a a um colega apenas, a quem pedira que não levasse ao conhecimento de ninguém.

Considerações finais

Samuel das Neves foi um dos engenheiros dos mais destacados em São Paulo entre o final do século XIX e ao menos as duas primeiras décadas do século XX. O escritório técnico de sua propriedade, do qual posteriormente foi sócio o filho dele, Christiano Stockler das Neves, projetou e construiu centenas de prédios, para os mais diversificados segmentos sociais e com as mais diversas tipologias, compreendendo armazéns, bancos, bibliotecas, casas de espetáculos, casas operárias ou para aluguel, edifícios comerciais, edifícios mistos, edifícios religiosos, escolas, fábricas, garagens, hospitais, jazigos, lojas, mobiliário urbano, palacetes, penitenciária, projetos urbanos, reformas e viadutos.

Desde o princípio, o engenheiro soube se relacionar com a oligarquia cafeeira e com a emergente burguesia industrial que cada vez mais concentrava-se na capital paulistana, preocupada em habitar uma cidade que não fosse considerada atrasada como a de taipa, buscando novas soluções construtivas em sintonia com o que era realizado em outras cidades consideradas então modelo, como o uso da alvenaria de tijolos e outras técnicas construtivas. Das Neves responde muito bem a estes anseios quando propõe a utilização de estruturas e esquadrias metálicas, do concreto armado e novas formas de morar desde a década de 1910. Soube, ao mesmo tempo, quer pela engenharia-arquitetura, quer pelas atividades diplomáticas, empresariais ou jornalísticas, ampliar um leque de atuação chegando mesmo a ter papel de destaque na Capital Federal, o Rio de Janeiro.

Então, por que o esquecimento?

As respostas podem ser variadas e distintas: o fato de não pertencer a um grupo hegemônico como o que esteve ao redor da Escola Politécnica de São Paulo ou mesmo as difíceis relações com alguns clientes ou colaboradores, os últimos completamente obliterados de toda a documentação restante do escritório; as mudanças ocorridas na arquitetura brasileira e nos interesses de estudo que se concentraram muito mais na Arquitetura Moderna,

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

16

denominando quase tudo o que ocorrera na República Velha pejorativamente como “Arquitetura Eclética”; o fato da maioria das obras terem sido feitas para particulares, muitas delas demolidas na atualidade e que grande parte dos projetos públicos elaborados não terem sido concluídos ou terem sofrido mutilações; as ligações com os membros do Partido Republicano Paulista; a relação até certo ponto ambígua com Christiano das Neves; por fim, o entendimento distinto do que era a profissão de engenheiro e construtor.

Contudo, o que parece fundamental para o entendimento de sua biografia é o fato de ele ser, antes de mais nada, um homem do seu tempo, dividido entre múltiplas atividades – como outros tantos do período. Samuel das Neves diversificou suas frentes de atuação, envolvendo-se em diferentes setores produtivos: constituiu escritório bastante representativo e atuante em período relativamente grande tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro; teve diversos parceiros de trabalho, atuou por breve período como funcionário do governo do estado de São Paulo; realizou casas “à prestação”; investiu em moradia com fonte de renda; participou de negócios em outras áreas – corporações, empresas, venda de materiais de construção, importadora. Participou de congressos, fez discursos, organizou eventos.

Este trabalho, ainda que pontual e lacunar, procurou ampliar o conhecimento e as questões referentes ao campos da engenharia e suas relações com o poder e a sociabilidade durante a República Velha.

Referências bibliográficas

CATÁLOGO de desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP. São Paulo: FAUUSP/Vitae, 1988.

CATÁLOGO de Projetos de Arquitetura. Disponível em: <<http://143.107.16.155/ProjetosFau/buscaavancada.jsp>>.

CENTENÁRIO do engenheiro Samuel das Neves: sua vida, sua obra [1963]. Datilografado. 12p. Arquivo FAUUSP.

DR. SAMUEL das Neves. Transcorre hoje o 50º aniversário de formatura do ilustre engenheiro brasileiro. *Folha da Manhã*, São Paulo, 26 nov. 1932.

FONTANARI, Rodrigo. *O problema do financiamento: uma análise histórica sobre o crédito no complexo cafeeiro paulista. Casa Branca (1874-1914)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Alguns dados sobre a participação do engenheiro Samuel das Neves no Plano de Melhoramentos de São Paulo. *PÓS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, n. 6, p. 90-109, dez. 1996.

_____. Christiano Stockler das Neves, o arquiteto, o professor e o defensor da profissão. In: *ESCOLA de Engenharia: 1º centenário*. São Paulo: Mackenzie, 1997, p.46-51.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

17

_____. Chistiano Stocker das Neves: uma atuação polêmica. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 39, p. 181-196, dez. 1995.

_____. *Christiano Stockler das Neves, o opositor do Futurismo em São Paulo*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.

SECKLER, Jorge. *Almanach da Província de São Paulo*. Administrativo, commercial e industrial para 1888. São Paulo: Jorge Seckler, 1888.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 2003.

LEMOS, Carlos A. C. *Alvenaria burguesa*. 2ed. São Paulo: Nobel, 1989.

MARQUES, Eliana de Azevedo. Serviço de biblioteca e informação da FAUUSP. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, n. 20, p. 226-238, dez. 2006.

TRABALHOU por São Paulo! Não nasceu aqui mas foi um bandeirante o engenheiro Samuel das Neves. *A Gazeta*, São Paulo, 6 fev. 1954.

ULIANA, Dina Elisabete. A biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. *Arq.Urb*, São Paulo, n. 6, p. 15-25, 2013.